

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbaem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

A REFORMA DE INSTRUÇÃO

Do seio feracissimo da dictadura saiu finalmente á luz a decantada reforma de instrucção publica.

Não vimos para aqui analysal-a pormenorisadamente, nem apontar todos os defeitos que n'ella se nos antolham. Outros de superior e incontestavel proficiencia no assumpto o têm feito, em criticas imparciaes, como é, por exemplo, o sr. Bernardino Machado, uma auctoridade em questão, e que foi o primeiro a augurar á reforma resultados inversos aos que deveriam ser visados, ao elaboral-a.

O nosso ponto de vista é outro. Apenas encaramos a questão pelo lado politico, isto é, pelo tom auctoritario com que com o governo omnipotente impõe o novo systema de ensino.

Uma, por exemplo, das suas determinações é que só poderão ser professores externos individuos que se acharem habilitados, não com uma verdadeira instrucção, mas com os diplomas d'uma outra que pôde ser falsa e menos solida, á qual a lei dá todavia validade.

Suppunhamos que o cidadão se não conforma com a orientação de ensino que a reforma estatue. Pois ha de curvar-se, e será obrigado a entregar a educação de seus filhos a pessoas que, no seu entender, pôdem não ser competentes para desempenhar tão ardua missão. Se houve aqui a louvavel intenção de evitar que os leigos se dedicassem contraproducentemente ao mister de ensinar, devemos observar que a imparcialidade e justiça com que os exames se effectuassem podiam conseguir esse resultado, d'alguma sorte menos despoticamente.

Mas ha mais.

Para todos os estabelecimentos de instrucção primaria ou secundaria ha uniformidade de compendios.

Esta disposição acatada por muitos collegas e até festejada por alguns, está em desacórdo com as nossas opiniões, pelos graves inconvenientes que vae acarretar e pelo menosprezo a que os bons productos de muito trabalhador intellectual foram votados.

Não queriamos, é certo, a continuação do abuso que tem havido em adoctar toda a casta de necedades que se apresentavam ao conselho superior de instrucção

publica e que ainda hoje pejamos as escolas, mas, em vez do exclusivismo revoltante com que favoreceram os escolhidos, fizesse-se antes uma selecção justa e merecida dos compendios já adoptados, de maneira a não prejudicar os que eficazmente têm concorrido para a instrucção, no nosso paiz. E mesmo, porque a concorrência é condição essencial no progresso. Não se ha de estar eternamente amarrado ás noções e systema, que tanto pôde ser bom como pessimo, d'um só livro.

E depois, se houvesse acerto na escolha de todos os compendios!... Mas não ha. Posta de parte a grammatica de Bento José d'Oliveira, foi adoptada a do sr. Epiphanyo Dias.

Nós desejavamos que os entendidos nos esclarecessem as muitas nebulosidades e nephelomaticas d'aquelle livro. Mas o sr. Epiphanyo é dos amigos, e Bento José d'Oliveira não virá do tumulo protestar.

Não nos espantamos porém. Uma reforma assim comprehende-se e explica-se perfeitamente, como filha legitima da politica d'esta celeberrima dictadura.

E temos dito.

«Rosas desfolhadas»

E' este o titulo em que brevemente veremos apparecer á venda o primeiro livro de versos do mimoso poeta e nosso particular amigo o sr. Candido Guerreiro.

«Rosas desfolhadas», lhe chama o auctor, muito despretenciosamente, modestamente, n'uma sympathica inconsciencia do proprio merecimento; nós, porém, a quem uma grata deferencia do nosso amigo permittiu já o enesejo captivante de ler algumas paginas do formoso livro, não mentiremos aos nossos leitores ao afirmar-lhes que as «Rosas desfolhadas», oppondo-se pelo colorido da forma e pela delicadeza da idéa á impropriedade do titulo, a todos encantarão com o brilhantismo das suas deliciosas estrophes, que são outras tantas finas e perfumadas petalas, artisticamente enfeixadas em duzentas paginas, a evolverem todas de si frescura e fragancia.

Por tudo isto cremos, pois, quão agradável será para os apaixonados de bons versos a noticia que ahí deixamos do breve apparecimento do livro do nosso amigo, que é de resto sobejamente conhecido e justamente apreciado em todas essas magnificas e dispersas produções do seu finissimo estro poe-

ção ao que lhe diz o seu visinho.

Boutiffet arregala os olhos, não comprehendendo nada de evoluções dos barcos.

Por fim dirigiu-se ao visinho que tão obsequiosamente o havia informado.

—Perdão: quando começam a correr?

—Mas senhor, ha já duas corridas alistadas, d'um mastro d'artimão.

—D'artimão!... muito me admira! mesmo agora quando elles se mexiam, não corriam nada, agora que elles não se movem mais, correm!

—São as regatas que querem isso.

—Não serei eu certamente quem sonhará em as contrariar.

—Vae-se alistar a terceira corrida.

—A segunda, responde um sujeito que até aqui não dera palavra.

—Perdão, meu caro senhor, deram duas vezes o signal.

—Uma só vez, senhor.

—Dois tiros de peça por signal!

—Não, tres, senhor, tres; eu supponho perceber alguma coisa em assumptos maritimos!

—Espere... ahí tem o primeiro tiro, pum! ... é a corrida de yachts que vae começar.

tico, com algumas das quaes as columnas do nosso jornal bastas vezes se têm honrado.

Que, portanto, as «Rosas desfolhadas» não tardem a embriagar-nos com o seu odor e belleza, é actualmente o nosso maior desejo, desejo em que, sem duvida, somos tambem acompanhados por todos os nossos assignantes e leitores.

Reforma administrativa e comarcã

Publicou-se já, esta reforma relativa aos districtos de Braga, Bragança e Faro. Nos dois primeiros apenas foi supprimido um concelho em cada um e no districto de Faro são supprimidos os concelhos de Aljezur, Villa do Bispo e Castro-Marim; os dois primeiros são annexados ao de Lagos e do ultimo passam as freguezias de Azinhal e Castro-Marim para Villa Real de Santo Antonio e a de Odeleite para o concelho de Alcoutim. A' excepção do concelho de Faro que é classificado como de 1.ª ordem, todos os outros ficaram na 2.ª

E' extinta a comarca de Albufeira, passando para a de Loulé todas as freguezias que a constituíam.

Segundo nos consta as intenções do governo, com respeito a este districto, era dar mais latitude á reforma, mas a isso se oppuzeram influencias politicas e por isso só foram degolados os concelhos e comarca acima mencionados.

A comarca de Monchique esteve em grande risco de ser supprimida e se o não foi é isso devido aos esforços empregados pelo sr. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, deputado por aquelle antigo circulo eleitoral.

Logo que n'aquella villa se recebeu a noticia da conservação da comarca, saíram a percorrer as ruas as duas philarmonicas, acompanhadas de muito povo, que foram cumprimentar as principaes pessoas, soltando-se muitos vivas ao deputado Figueiredo Mascarenhas.

Os nossos amigos srs. drs. José d'Oliveira da Costa Gonçalves, delegado da comarca e Bernardino Moreira da Silva, medico municipal, discursaram muito bem, mostrando as vantagens da conservação da comarca de que resultava grande beneficio para o publico, terminando por levantar vivas ao deputado do antigo circulo e aos principaes influentes do concelho, no que foram correspondidos pela massa de povo que os ouvia.

A' noite as mesmas philarmonicas foram tocar para a frente da casa do sr. José Joaquim Aguas, cavalheiro muito considerado e estimado por todos.

—Mas não, senhor, aquillo são barcos de pesca.

—Vejamos, exclamou Boutiffet perdido, é preciso todavia tratar de os pôr de accórdo.

—Mas eu sei o que digo, a prova veja é o *Aminthe* que vae correr... Não é um yacht?

—Sim, mas elle agora não corre! faz simplesmente uma manobra.

—Sim, meu Deus, oh! meu Deus suspirou Boutiffet; qual é a differença entre uma manobra e uma corrida?

—E' bem simples, uma corrida não é uma manobra...

—E uma manobra não é uma corrida... ora eu não sei porque pergunto estas coisas, devia conjecturar... Então decididamente o *Aminthe* não corre, não?

—Não vae correr.

—Perdão, tornou um novo interlocutor, elle já correu, está de volta.

—Mas é que o senhor talvez se confunda com o *Va-bon-train!* um barco de sessenta toneladas!

—Cincenta, senhor, o barco é mais pequeno de que o senhor pensa.

—Oh! bem, bem, murmura o infortunado Boutiffet, se nós tratamos de medidas, não

Os edificios publicos e alguns particulares illuminaram as suas fachadas.

Agora o reverso da medalha.

Nos concelhos suprimidos e na comarca de Albufeira, foi recebida com desgosto a reforma, como não podia deixar de ser, visto que o publico é muito prejudicado nas suas regalias.

Já aqui o temos dito, francamente não percebemos quaes as vantagens que resultam da suppressão de concelhos a não ser o augmento de incommodidades e despezas para os povos, a cujo bem estar o governo pouco ou nada attende, desde que elle consiga os fins que tem em vista.

Acima de tudo a politica ministerial, politica de interesses pessoas e mesquinhas vinganças politicas.

Em Castro-Marim realisa-se hoje um comicio para protestar contra a extincção d'aquelle concelho.

Comícios que de nada servem senão como manifestação de desabafo contra o cerceamento das regalias populares.

Passa um pouco melhor do incommodo que ultimamente o apoquentou o nosso amigo sr. dr. Virgilio Francisco dos Ramos Inglez, digno governador civil do districto.

Foi passar a estação calmosa para a sua magnifica propriedade de *Mata Mouros*, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. visconde de Silves.

Já tomou posse do lugar de delegado do procurador regio, na comarca de Santa Cruz, ilha das Flores, o nosso amigo sr. dr. Luiz M. de Andrade.

Acham-se a uso de banhos em Ayamonte as sr.ªs D. Dolores Rodrigues Formosinho e D. Dolores Martins Barbosa.

Ao sr. dr. Francisco Maria Augusto de Mesquita, delegado do procurader regio em Villa Nova de Portimão, foi concedida licença de 60 dias.

O 1.º tenente da armada sr. Alvaro Herculano da Cunha, foi nomeado capitão do porto de Olhão, por portaria de 21 do corrente.

Diz-se que no caso de ser provido n'um canonicato vago na Sé de Lisboa monsenhor Joaquim Maria Pereira Botto, será substituído no cargo de vice-reitor do seminario de Faro pelo rev. padre José de Souza Guerreiro, parcho da freguezia de Silves.

tem fim a conversa...

Vamos, senhores, têm talvez ambos razão; bem vêem que não vale a pena discutir a tonelagem dos barcos.

—O senhor não passa de ser um pateta! responde o homem que percebia de todos os assumptos maritimos.

Boutiffet recuou muito indignado pelo insulto; n'isto olhou em roda de si, e não viu nem a esposa nem a filha; no lugar da sua volumosa metade, não restavam senão um leque e uma sombrinha.

—Ceus, a minha esposa iria para o fundo! Diz o desgraçado.

Mas bem depressa se tranquilizou, vendo-a ao longe fazendo-lhe signal com modos de quem estava tomando o ar.

Mas a respeito de mademoiselle Virginia... foi-se, sómente appareceu um bilhete que Boutiffet desdobrou precipitadamente, e onde se lia o seguinte:

«Já que não me quer casar com Arthur, saffo-me com elle».

—Oh! exclamou Boutiffet furioso, como ella conseguiu o seu fim!... mas eu renuncio ás regatas.

(Trad.)

J. S. J.

FOLHETIM

AS REGATAS

—(*)—

—Repare, diz o sujeito; repare bem, giram de bordo para estibordo e para bombordo.

—E' muito curioso, murmurou Boutiffet entusiasmado.

Em seguida tocou-lhe no hombro para atrair a sua attenção.

—Perdão, faz favor de me dizer quem ganhou o premio?

—Ninguem, ainda não correram.

—Mas veja, elles correm de todos os lados.

—Aquillo não faz nada, aquillo não tem o nome d'um mastro de joanete e uma vela de mesena!

—Oh! meu caro, proseguiu Boutiffet deslumbrado, é evidente que o senhor tem razão.

Entretanto madame Boutiffet bastante afogueada, agitava o leque com furia.

Mademoiselle Virginia sorridente e com um olhar vago, parece prestar grande atten-

Propalaram-se mais uma vez novos boatos de crise ministerial, attribuindo-se ao seguinte facto passado nas Caldas da Rainha.

Em um dos dias da semana passada afluindo-se o sr. Julio de Vilhena no club das Caldas foi-lhe entregue, da parte de el-rei, uma carta, que o ex-ministro leu e releu com grande attenção, respondendo em seguida.

Este facto causou ali certa curiosidade no mundo politico, que se acha a uso das aguas das Caldas, e o sr. Julio de Vilhena, interrogado sobre o que se passara, declarou que lhe parecia *prematura* a queda do governo.

Na quinta-feira o sr. Julio de Vilhena foi convidado por el-rei para jantar no paço.

Este caso, conjugado com o que anteriormente succedera, dá a entender que alguma coisa se passa com relação ao prolongamento da vida ministerial, indicando-se já como successor do actual presidente o sr. Julio de Vilhena que será encarregado da formação do novo gabinete.

Mas sair do governo o sr. João Franco e o sr. Lobo d'Avila, dois ministros que têm disposto do paiz a seu bel-prazer, parecem empreza demasiado difficilissima.

Enfim lá diz o *Borda d'Agua*:—*Deus super omnia.*

Já não é no proximo mez de outubro, mas sim, segundo se diz, em maio, que a familia real visitará a provincia do Algarve.

Razões, pois, tínhamos nós para no nosso ultimo numero apresentar as nossas duvidas com respeito a tal visita tantas vezes annunciada e outras tantas desmentida.

A razão do adiamento é a escassez de tempo para se poderem preparar para outubro os regios apertados e não serem por agora muito desafogadas as condições financeiras da camara de Faro.

O sr. Fernando de Serpa que viera áquella cidade para tratar dos preparativos retirou-se para Lisboa levando a planta do Paço Episcopal e dos paços do concelho para se determinar qual d'elles deverá ser o escolhido para a residencia temporaria das magestades.

Será effectivamente em maio?

Ainda duvidamos.

Esta provincia tem sido sempre uma enteada para os governos que não tratam de examinar de perto as suas necessidades.

Depois de uma prolongada enfermidade que a sciencia medica não poude debelar, falleceu em Albufeira o capitão do estado maior de infantaria, sr. Jucio Samora.

A toda a familia do finado a expressão da nossa condolencia.

A bordo da corveta *Duque de Palmella* deu-se na quarta-feira um desastre que muito impressionou a officialidade e marinagem d'aquella vaso, escola de alumnos mariqueiros do sul.

A's duas horas da tarde recolhia a bordo o 1.º marinheiro da 15.ª companhia, n.º 221, José Daniel e quando atracou ao navio deu com a cabeça tão forte pancada n'uma vigia que, caindo á agua, nunca mais foi visto.

De bordo da corveta deram-se as necessarias providencias que infelizmente nada poderam remediar.

O *Diario do Governo* publicou na quinta-feira a lista dos livros de instrucção secundaria adoptados pela respectiva commissão.

Temos fé que uma medida de tal alcance... pecuniario para os auctores não durará muito tempo.

Já em tempos se tentou, em reforma de instrucção publica, pôr em pratica esta disposição, que é apenas uma escandalosa mercancia, o que levou então um habil professor do nosso conhecimento a classificar os membros da commissão, que elaboraram essa reforma, de cavalheiros de industria.

Foi nomeado substituto do auditor administrativo de Vizeu o nosso amigo sr. José do Valle de Mattos Cid.

Na segunda-feira, quando uns trabalhadores andavam empedrando uma nora, na propriedade da *Vargem da Alfarobeira*, em Faro, pertencente ao sr. José Maria Orúgão de Carvalho, desabou, sobre o trabalhador Camillo Nunes, uma porção de terra que lhe fracturou a columna vertebral.

Foi logo conduzido para o hospital, mas quando lá chegou era já cadaver.

Informada a auctoridade do occorrido, mandou proceder ao corpo de delicto.

Chegadas e partidas

Chegou na quinta-feira a esta villa e partiu hontem para barlavento da provincia o sr. Eduardo Nunes de Carvalho, estabelecido em Lisboa com armazem de fazendas de lã.

Vindo de Villa Real de Santo Antonio chegou aqui na sexta-feira o sr. Manuel Ferreira Marques, empregado da casa commercial de Lisboa, Palma & Guimarães.

Regressaram do Alentejo os nossos amigos srs. Francisco Xavier Leal e Manuel Antonio Pires, de Alcaniz.

Partiu na quarta-feira de manhã para Castillejos e regressou hontem a esta terra o nosso amigo sr. Ignacio Garcia Alvares.

O sr. dr. Eduardo de Abru, secretario da grande commissão da subscrição nacional, officiou já por tres vezes á camara municipal de Lisboa, pedindo o resto da quantia com que aquelle municipio subscivera, por occasião do affrontoso *ultimatum* inglez.

Pois a camara de Lisboa, agora reduzida a meia duzia de individuos, entendeu responder áquelle cavalheiro, mandando queimar o terceiro officio e que isso ficasse consignado na acta.

É extraordinaria de arrojo semelhante indelicadeza, para não dizermos coisa peor, da parte do primeiro municipio do paiz, tratando-se d'um facto em que andam envolvidos os brios nacionaes, tratando-se de uma manifestação de patriotismo.

Que grandes patriotas, que delicados e que cumpridores de sagrados deveres são os taes senhores da vereação de Lisboa!

Trata-se, não de contribuir para algum syndicato, mas sim de satisfazer o resto da quantia que a camara se compromettera a entregar á grande commissão da subscrição nacional e por isso se dá tal resposta.

O patriotismo da camara de Lisboa fugiu todo para o frontão. Ah! sim que elle se ostenta verdadeiramente altivo.

Altivo e lá muito alto!

Na ultima ordem do exercito veio publicada a transferencia do cirurgião-mór sr. dr. Albano Augusto Xavier de Macedo, do regimento de infantaria 24 para o de caçadores 12, aquartelado nos Açores.

Parece que se gorou a idéa da construção d'um theatro em Silves, para o que já estava subscrita a quantia approximada de 5:000\$000 réis.

Ignoramos quaes as razões de tal desistência e lastimamos que Silves fique privada d'uma tal casa, onde os habitantes d'aquella cidade podiam passar algumas noites agradáveis.

Afim de dirigir a restauração do Museu Marítimo da cidade de Faro, acha-se ali o sr. João Vaz, director da Escola Industrial de Xabregas.

Fuga de presos

Viva a liberdade!...

Temos uma cadeia, não á altura da gravidade das circumstancias, mas em harmonia com as ultimas palavras da anthropologia criminal:—não ha criminosos, ha doentes.

Portanto um individuo que praticar um crime n'esta comarca, não se segrega inteiramente da sociedade; prende-se, é certo, mas *pro forma*, isto é, deixa-se commodamente na sala livre, ficando nas condições mais propicias de se pôr ao fresco, para d'esta sorte se curar da molestia da ratonice...

Foram ha poucos dias capturados dois individuos accusados de terem roubado algumas cabeças de gado lanigero. Postos na sala livre da cadeia, d'esta villa, evadiram-se facilmente, sem deixarem de si outras noticias que não fossem uns sapatos e uma cinta com a qual realizaram a fuga.

Na terça-feira proxima proceder-se-ha, pelo pessoal d'este juizo, á posse da comarca de Albufeira, ultimamente incorporada na de Loulé.

Em Hespanha ha sérios receios d'um movimento revolucionario a favor da republica. Houve ha dias na provincia de Valencia um levantamento de guerrilhas, facto muito significativo e que tem determinado da parte do governo hespanhol extraordinarias precauções militares.

Audiencia geral

Foram julgados na quarta-feira, no tribunal d'esta villa os reus *Espada, Pisco* e *Jayme* accusados de terem roubado do estabelecimento de sapataria do sr. José de Souza Leal a quantia approximada a 60\$000 réis.

O jury ficou assim constituído: Salvador Lopes Marreiros, Antonio de Brito Teixeira, José Guerreiro Cavaco, Francisco de Assis Rebello, Francisco Candido de Souza Barros, Angelo José de Castro, Alexandre J. do Nascimento Santos, João Guerreiro e Antonio Martins Peres Gomes, supplente.

A audiencia foi pouco importante, porque, não se tratava de um criminoso dispondo de proteções, mas sim de uns desgraçados, a quem o destino impelliu á pratica do roubo pelas condições em que se encontram n'uma sociedade eivada de defeitos e desprovida de recursos para os combatter.

Por isso a audiencia correu sem incidente algum digno de especial menção e durou apenas algumas horas.

O agente do ministerio publico foi muito breve na sua accusação, nem merecia a pena gastar tempo e palavras com uns infelizes cobertos de andrajos e parasitas, e procedendo assim foi coherente. Depois da *tremenda accusação* produzida pelo mesmo magistrado contra o reu julgado na ultima audiencia, não se poderia fazer, aos que então eram julgados, uma accusação cerrada.

Foi advogado officioso dos reus o sr. Dr. Athaide que baseou a sua defesa sobre os seguintes topicos:

Que a intervenção da sociedade, representada pelo agente do ministerio publico, n'este crime era inexplicavel e até contradictoria, porque fóra ella, na sua organização defeituosa, burgueza, que arrastára os reus até á necessidade de roubar para comer;

Que os reus não tinham imputação, e era a propria lei que assim o affirmava;

Que o castigo indicado pelo agente do ministerio publico no seu libello mata e não cura. Dois dos reus haviam sido já muitas vezes presos, sem que por isso a cadeia lhes melhorasse os costumes, bem pelo contrario tem-lhes refinado a indole da maldade;

Que nos autos não haviam provas contra os reus, pois a sua confissão não podia valer em direito criminal, — e nem orientação de indulgencia tomada pelo jury d'este semestre podia, sem quebra de coherencia, justificar a condemnação d'aquelles miseraveis, que não têm culpa de haverem nascido filhos das hervas, e não em berços ricos.

E demorando-se em justas e interessantes considerações sobre este ultimo ponto, fez sentir que, se soubesse que isso lhe era mister, teria, á imitação do que se praticara no processo de Manuel Valente, andado de porta em porta solicitando dos jurados uma decisão absolutoria, visto que os seus constituintes não tinham amigos tão dedicados que procedessem d'esta sorte.

Bem apanhado, não ha duvida!

O jury, constituído pelos individuos que nas ultimas audiencias geraes deram um crime evidente por não provado, praticaram identicamente, e, vamos lá, que foi coherente.

Foi nomeado para um dos logares vagos de beneficiado da Sé de Faro, o sr. D. Miguel José Carlos da Cunha Silveira Lorena.

Tivemos ensejo de apreciar, na redacção do nosso illustrado collega o *Algarve e Alentejo*, alguns desenhos representativos de diversos trabalhos executados na officina de cantarias e estatuaría, propriedade da viuva de Sergio Augusto de Barros, de Lisboa, os quaes, a avaliar por esses desenhos são realmente primorosos, revelando o finissimo gosto artistico que tem presidido á sua direcção.

Em Faro, tem-se commettido a esta casa o encargo da construção de alguns jazigos, os quaes, pelo seu superior merito e acabamento, nos obrigam a recommendal-a aos nossos leitores, que precisem dos seus serviços.

Na terça-feira ás 6 horas e 50 minutos da tarde saíram da Praça dos Restauradores, em Lisboa, os tres rapazes que se propõem realizar a volta do mundo a pé e sem dinheiro.

Eram esperados por numerosas pessoas, na mesma praça, muitas das quaes os acompanharam até fóra de portas.

Chegaram a Villa Franca de Xira ás quatro horas e meia da madrugada de quarta-feira.

Estadas

Esteve n'esta villa na terça-feira o sr. dr. Frederico Lazaro Córtes, distinto advogado residente em Faro.

Vimos em Loulé na terça-feira o nosso estimado amigo e assignante de Safr, sr. Antonio de Brito Teixeira.

Partiram na quarta-feira de manhã para Castillejos as sr.ªs D. Maria Garcia Alvares e D. Maria da Conceição Garcia Rodrigues, sobrinha e filha do nosso amigo sr. Pablo Garcia Delgado, administrador do nosso semanario.

Foi contratada a banda regimental de caçadores 4 para ir tocar a Ayamonte por occasião da festa de Nossa Senhora das Angustias, que ali se celebra nos dias 7, 8 e 9 do proximo mez de setembro.

Haverá n'essa occasião corridas de touros.

Consta que se vae brevemente montar na cidade de Silves uma typographia.

Na avançada idade de 82 annos, finou-se em Lisboa, no dia 17 do corrente o sr. Antonio Vicente Quirino Chaves, pae do sr. Jayme Quirino Chaves, director da typographia *Burocratica*, de Tavira.

Os nossos pezames.

No sitio da Figueira, no supprimido concelho de Villa do Bispo, commetteu-se um crime que denota da parte do seu auctor uma grande preversão.

Um lavrador chamado Antonio Lourenço, homem bastante estimado no sitio, dormia tranquillamente na sua eira, quando n'uma das noites um ou mais individuos, que até agora se ignora quem sejam, o assassinou a golpes de machado, lançando depois fogo á eira.

O cadaver foi encontrado quasi completamente carbonizado.

O administrador do concelho de Lagos sr. Corte-Real tem empregado todas as diligencias ao seu alcance para descobrir o criminoso ou criminosos, que tão barbaramente assassinaram o desgraçado lavrador.

Todo o rigor da lei é pouco para punir tão revoltante crime.

Em audiencia de policia correccional, responderam ante-hontem sete reus accusados, quatro do crime de espancamento e tres por terem entrado em uma casa sem licença do respectivo morador, sendo todos absolvidos, exceptuando um dos primeiros que foi condemnado a dez dias de multa, a razão de 500 réis.

Para obstar aos conflictos que podem surgir entre os pescadores da costa d'esta provincia e os hespanhoes ordenou o ministro da marinha que para as aguas do Algarve partisse o torpedeiro n.º 3 de que é commandante o 2.º tenente sr. João Augusto de Oliveira Musanty.

O torpedeiro n.º 2, de que é commandante o 2.º tenente, sr. Adriano Savedra, chegou a Faro no dia 19, para o mesmo fim.

O FILHO MORTO

No povo d'alem da serra
Vae a noite em mais de maio,
E a pobre da mãe velava
Unindo o filhinho ao seio.

«Acorda, meu filho, acorda,
«Que esse dormir não é teu;
«E' como o somno da morte
«O somno que a ti desceu.

Tarda-me já um sorriso
Nos teus labios de rubim;
«Acorda, meu filho, acorda,
«Sorri-te ledo p'ra mim.»

Mas o infante moribundo
Em seu regaço expirou;
E a mãe o gobjiu de beijos,
E largo tempo chorou.

Em seu pequeno jazigo
Dois dias chorou tambem;
Ao terceiro o sino triste
Dobrou á morte d'alguem.

E á noite no cemiterio
Outro jazigo se via:
Era mãe que ao pé do filho
Na sepultura a dormia.

Kalendario da semana



AGOSTO 31 DIAS

- 25, Domingo — O Sagrado Coração de Maria.
- 26, Segunda — S. Zeferino, S. Genasio.
- 27, Terça — S. José de Calazans, S. Rufo.
- 28, Quarta — St.º Agostinho, B. e Dr. da egreja.
- 29, Quinta — Degollação de S. João.
- 30, Sexta — St.º Roza de Lima.
- 31, Sabbado — S. Raymundo Nonnato.

LEGISLAÇÃO JUDICIAL

Publicada nos ultimos annos (1890-1895) inclusivè; acha-se na integra n'este volume e emsynthese, a publicada desde 1835 a 1889. Este livro, que tem por titulo *Legislação Varia* (referente ao poder judicial), pode, sem exagero, classificar-se poderoso auxiliar tanto dos magistrados judiciaes como dos respectivos escriptaes, e dos srs. advogados, e outras quaesquer pessoas das que lidam no fóro, a quem pelo menos evita trabalho de indagação.

Ao resto da edição, juntaram os editores um elucidativo *Additamento*, que lhe augmenta o interesse. As pessoas que já tiverem a edição e o desejem adquirir, queiram sollicitar a empresa editora que lh'o offerece gratuitamente.

Veja-se na secção competente o annuncio *Livros uteis*.

A' saudosa memoria do meu inolvidavel amigo José dos Santos Soares, fallecido no Dondo, Africa, a 21 d'agosto de 1894

José dos Santos Soares, filho de Francisco dos Santos Soares e de Victoria das Dóres Soares, de Boliquireme, dedicou-se, de muito novo, á vida commercial; e, estando, alguns annos, em Alte, em casa de seu tio e padrinho, o sr. José Rodrigues Pontes, devido á sua muita intelligencia, estudou, quasi sem professor, fazendo em 1891 exame no lyceu de Faro, do qual ficou distincto.

Mais tarde, em Lisboa, na mesma vida de commercio, matriculou-se no Atheneu Commercial, onde fez os exames de portuguez e francez (1.º annos), ficando plenamente approvedo.

Depois, dominado por irresistivel inclinação e a conselho de alguns seus amigos, dirigiu-se a Africa, onde obteve o lugar de guarda-livros. E ultimamente estando na importante casa dos srs. João Catella de Miranda & C.ª, Loanda, Dondo, falleceu n'esta villa a 21 de agosto de 1894, tendo, apenas 20 annos de idade.

Eis, pois, succintamente narrada a biographia do meu desditoso amigo José dos Santos Soares!

Vinte annos!...

Deve ser pungente e dolorosissimo expirar, aos vinte annos, na idade das rosas, quando desponta a aurora da existencia, quando a esperanza nos sorri, quando a mente sonha e presagia um futuro delicioso, e a alma, finalmente, absorpta n'estas douradas contemplanções, exulta de jubilo e, plena de contentamento eleva uma prece de reconhecimento ao seu Creador.

E tu, caro amigo, ao sentires que a parca cruel e desapiedada te arrebatava a preciosa e inestimavel existencia, dissipava e desaparecia para sempre, sob o impenetravel véo da eternidade, a esperanza d'um feliz e amoroso futuro, que acerba não seria a tua dor, e quão immensuravel o teu pesar!

E quem diria, verdadeiro amigo, gentil mancebo, que, o grande desejo que te incutia e inspirava a immensa vontade para, sem o menor receio, ires expor-te aos ardentissimos e mortiferos climas africanos, seria o prenuncio do teu lamentavel e sentidissimo passamento!

Mas, a tua alma candida e pura não era digna d'este desterro, e Deus nos seus insondaveis designios, chamou-a á sua ineffavel gloria.

Acceita, pois, nobre amigo, pelo anniversario do teu fallecimento, a expressão mais sincera da infinda saudade do teu leal discipulo e amigo dilectissimo.

Boliquireme, 21 d'agosto de 1895.

Agostinho Gonçalves.

A revista quinzenal de musica, theatros e bellas-artes — *Amphion* — publica no n.º 15 o retrato de Marino Mancinelli, maestro que se suicidou no Brazil.

Eis o summario:

«Marino Mancinelli». A redacção; «Centenario da India», «Musica sacra», a proposito da missa do sr. Sauvinet (conclusão). Messer Carei; «Chronica quinzenal», de Lino d'Assumpção; «Perguntas e respostas»; «Concertos», Carlos de Mesquita; Theatros, «D. Amelia», de Titus; Noticiario, correspondencias, movimento artistico, etc.

Santa Barbara de Nexe

Os nossos amigos Francisco R. Carruca e Joaquim Mendes Pinto, encarregados da mordomia de S. Luiz, n'esta freguezia, já estão com todo o cuidado a tratar de fazer com toda a pompa a festa á gloriosa imagem, que terá lugar no dia 1 do proximo mez de setembro, sendo a missa da festa por musica vocal e instrumental; será orador o sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, conego da Sé de Faro.

Ao terminar a festa haverá procissão e na tarde cavalhadas e á noite arraial e muito fogo de artificio feito pelo habil pyrotechnico Thiago José de Azevedo.

Abrilhanará estes festejos a philharmonica *Louletana*, de que é regente o sr. Manuel M. Campina.

Os festejos de que aqui se faz menção serão cumpridos á risca, antes ainda mais os nossos amigos farão, e cremos que não acontecerá o que aconteceu o anno passado, com o thesoureiro da mesma mordomia, o afamado Cavaco, que para festejos nasceu.

Que tudo se realice em boa ordem é o que desejamos.

—Quasi todos os negociantes de cortiça, d'esta freguezia, já regressaram a suas casas; parece que este ramo de negocio ainda pouco resultado tem dado para bem dos ditos negociantes.

—Os nossos lavradores estão por aqui muito esmorecidos porque lhes faltam as amendoas, pois era d'ali que tiravam algum dinheiro para remediar suas necessidades, por isso lamentam tal falta.

A alfarroba tambem foi pouca, e mesmo essa pouca, tem o baixo preço de 120 réis por cada 15 kilogrammas.

Figo, ha muito, o que precisamos é boa secca.

Uva tambem ha com abundancia, mas em partes com molestia.

—Temos n'esta povoação, de permanencia, fazendo servico pertencente ao real d'agua, o sr. José Antonio Parreira, que em tempo foi 1.º sargento do nosso exercito.

O sr. Parreira, é um empregado zeloso e muito cumpridor no que diz respeito ao lugar que occupa.

Que o sr. Parreira, seja consciencioso é o que mais se deseja.

(Do nosso correspondente.)

Exportação de cortiça

No dia 16 de agosto, para Hamburgo, The Cork Company Limited, 220 fardos de aparas e 30 saccas de rolhas. Para Londres, The Cork Company Limited, 280 fardos de aparas. Para Glasgow, J. C. Neves, 212 fardos de aparas. W. Rankin & Sons, 164 fardos de aparas e 24 saccas de quadros. O. Heroid & C.ª, 28 saccas de rolhas. Para New-York, H. Buehnall, 350 fardos. Para Londres, Lane & Santos, 310. Londres & Lisboa, 450. Para Leith, José de Souza Faria, 80 saccas de rolhas.

No dia 17, para Bremen, A. Reys, 138 fardos, J. Pinto, 200. Para Mondal, J. Wenceslau 285. Para Anvers, The Cork Company Limited, 50. Para Glasgow, A. Pinto, 60 fardos de rolhas. W. Rankin & Sons, 7 fardos de cortiça.

LIVROS UTEIS

Codigo Administrativo (1895), 240 réis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legisla-

ção da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos) 200 Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com reportorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á — Empresa Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Estabelecimento thermal das Caldas de Monchique

A nova administração participa aos frequentadores que já introduziu importantes melhoramentos não só no parque mas nos quartos e applicações hydrotherapicas conservando ou melhorando os antigos preços para aquelles que não exigirem augmento de comodidades.

Quem pretender dirigir-se ás Caldas de Monchique deverá endereçar a correspondencia para o director — João Bentes Castel-Branco.

ANNUNCIOS

TONEIS E PIPAS

Vendem-se avinhados e de boa madeira, em diversos tamanhos.

Pedidos a

Santos, Formosinho & Com.ª

RUA DOS CAPELLISTAS, 128, 1.º

LISBOA

EDITOS

1.º annuncio

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escriptão Rua, correm editos de dez dias citando todos os credores, que se acharem com direito á quantia de 398\$865 réis arrestada e convertida em penhora na execução que Joaquim Marcello Adelino Pereira move contra Maria Anna Guerreiro Centeio, sendo esta credora d'aquella quantia com garantia hypothecaria a José Pedro Martins, d'esta villa, afim de que no mencionado prazo deduzam os seus direitos de preferencia.

Loulé, 16 de agosto de 1895.

O escriptão do 1.º officio,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto — DUARTE PIMENTA.

ACÇÕES

Compram-se accções da COMPANHIA DE PESCARIAS LOULETANO-SILVENSE.

Quem pretender vender dirija-se a esta redacção, indicando todas as condições da venda.

VENDE-SE

Um predio terreo sito na rua dos Ferradores, com o n.º 18 de policia.

Quem pretender dirija-se a José Martins Bengalinha — Loulé.

ARMAÇÃO

Quem pretender comprar a sexta parte de uma arinação de sardinha dirija-se a José Pires Barroso, do povo de Quarteira, com quem tratará do ajuste.

EDITOS DE TRINTA DIAS

2.º annuncio

Pelo juizo municipal do Barreiro e cartorio do escriptão Peixoto, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* citando os herdeiros incertos de Anastacio da Piedade Coelho, da villa do Barreiro, para na segunda audiencia posterior áquelle prazo compa-

recerem no mencionado juizo municipal por si ou por procurador afim de verem accusar a citação e assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias para a contestação, e fallarem a todos os termos da acção, que contra aquelles move João Dias Corrêa Pimenta, pharmaceutico, d'aquella villa, tudo com pena de revella.

Loulé, 5 de agosto de 1895.

O escriptão do 1.º officio,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto — DUARTE PIMENTA.

HESPANHA-CASTILLEJOS

Francisco Ximenez, residente em Lagos, vende as suas propriedades que possui em Castillejos, que são as seguintes:

Uma casa na rua Lepe. Um cercado em Agua Verano. Um campo com algumas figueiras em Tariquejo.

Quem pretender comprar póde dirigir carta ao mesmo Ximenez.

ATENÇÃO

MESSINES — ALGARVE

Está aberto o hotel da estação de Messines, com todas as commodidades e asseio.

E' seu proprietario e director o sr. Antonio Pedro da Fonseca, que se não tem poupado a despezas para proporcionar a todos os seus frequentadores o melhor bem estar possível.

CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e physica, cursos completos ou suas partes.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

DINHEIRO A JURO

Dão-se 2:000\$000 réis a juro razoavel e com hypotheca.

Para informações dirijam-se a esta redacção.

ARMAZEM DE FERRAGENS

QUINQUILHERIAS

Valenim, Machado & C.ª

6 — RUA DOS DOURADORES — 6

(sobre-linja)

LISBOA

FARO

CONSULTORIO DENTARIO DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se extrahem dentes e raizes sem dor, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca. 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vac a qualquer cidade ou villa do Algarve excantar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que caregam dos seus servigos.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n esta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas, como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO
100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA» LOULÉ

Permanece aberto e optima- mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantigade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel Del Caballo de Oro, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saúde, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel Del Caballo de Oro, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85. 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior acceio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—LOULÉ

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra, espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, servigos de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bycicletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

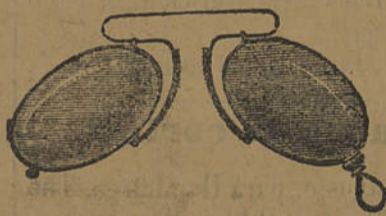
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Sahr.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade, (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS. Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa inpreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis. Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.